

Franco Nogueira



Guerrilha na Guiné, cristãos progressistas e marxistas-leninistas-maoístas

1963

O Exército é o último quadrado que nas crises graves defende o destino e a consciência da Nação
(Luís da Câmara Pina)

Quero este país pobre mas independente e não o quero colonizado pelo capital americano
(Salazar em conversa com Franco Nogueira)

O grande mal desta geração em que as massas foram solicitadas, quase arrastadas, a apoiar governantes ocasionais, saídos dos acasos das eleições, ou do jogo dos golpes de Estado
(Jacinto Ferreira)

● **De Gaulle veta a entrada dos britânicos na CEE e eleição de Paulo VI** – O ano é marcado, em termos europeus, pela morte de Robert Schuman (5 de Setembro), por Adenauer abandonar o cargo de chanceler (11 de Outubro) e por novo veto gaullista à adesão britânica à CEE (14 de Janeiro). É eleito um novo Papa, Paulo VI (21 de Junho), Giovanni Battista Montelli, depois de João XXIII ainda editar a encíclica *Pacem in Terris* (11 de Abril). Apesar da assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação entre a França e a República Federal da Alemanha, em cerimónia realizada no Eliseu, com a presença de Adenauer (22 de Janeiro), segue-se a suspensão formal, *sine die*, das negociações entre a CEE e o Reino Unido (28 de Janeiro), com Hallstein a criticar expressamente a atitude de De Gaulle (05 de Fevereiro). Na Conferência Pan-Africana de Adis Abeba (22 a 25 de Maio), representantes de alguns Estados Africanos assinam a carta da Organização de Unidade Africana e aderem aos modelos do neutralismo positivo, nascido da Conferência de Bandung de 1955, reclamando *uma política de não alinhamento em relação a qualquer bloco*. Declaram a intangibilidade das fronteiras herdadas da era colonial e criam uma Comité para a Libertação de África. Destaque também para a Convenção de Iaunde (20 de Julho), estabelecendo um programa de ajuda da CEE a 18 Estados africanos. Em 25 de Junho, John Kennedy, num discurso proferido em Francoforte, vem considerar que *só uma Europa intimamente ligada nos pode proteger contra uma fragmentação da Aliança Atlântica. Só uma Europa assim edificada permitirá uma completa reciprocidade de uma à outra margem do Oceano. Só com uma Europa deste tipo é se atingirão trocas entre iguais, igual partilha de responsabilidades e iguais sacrifícios*

● **Da banalidade do mal ao feminismo** – Em Portugal, António Alçada Baptista começa a publicar a revista *O Tempo e o Modo*, que dirige até 1969, enquanto Hannah Arendt publica *Eichman in Jerusalem*, onde se analisa a vida e o julgamento de um criminoso nazi, Adolf Eichman (1906-1962), executado no ano anterior em Israel, depois de ter sido capturado em 1960, na Argentina, onde vivia sob nome falso. A obra, subtitulada *um relatório sobre a banalidade do mal*, irrita particularmente a comunidade judaica, dado que a autora, também judia, considera que os actos desse polícia encarregado da chamada *solução final*, resultaram, não da perversidade do

respectivo executante, mas da estupidez burocrática. Surge, entretanto, a obra de Schmucl Eisenstadt, *The Political Systems of Empires*, dedicada ao estudo da ascensão e queda das sociedades burocráticas, onde se lançavam as bases de uma nova sociologia histórica, que o mesmo autor vai desenvolver, analisando os processos de declínio dos impérios (1967), de construção de Estados e Nações (1977) e das revoluções (1978). Já Betty Friedan (1921) publica *The Feminine Mystique*. Em Portugal, destaca-se um prefácio de Marcello Caetano ao livro de Luís Filipe de Oliveira e Castro, *Anticolonialismo e Descolonização*, onde não se mostra um incondicional do chefe do governo quanto à política de defesa militar, enquanto Joel Serrão começa a editar o *Dicionário de História de Portugal*, até 1971. Entretanto, a esquizofrenia do regime leva a PIDE a vigiar Adriano Moreira, temendo os contactos deste com o *Opus Dei*. Erradamente, a polícia política observa que ele passara a confessar-se com o Padre Silva Rego, deixando de ser não-católico. Não repara que ele está bem mais próximo do inimigo castelhano da congregação de Escrivá de Balaguer, Manuel Fraga Iribarne, e que tem acesso aos meios eclesiásticos, fundamentalmente através do Padre Joaquim António de Aguiar, líder do Colégio Universitário Pio XII.

● **O Tempo e o Modo** – A revista tem como primeiro director António Alçada Baptista (29 de Janeiro), estando ligada à Editora Moraes e à colecção do Círculo do Humanismo Cristão. Mobiliza, na sua primeira fase, uma série de intelectuais católicos, críticos do salazarismo, não desdenhando do próprio empenhamento do ex-deputado salazarista Manuel José Homem de Melo, especialista nos meandros de todas as transições políticas, incluindo a que levou à ascensão de José Manuel Durão Barroso a primeiro-ministro. Alarga-se, depois, a outros sectores da esquerda, como a Mário Soares e a Salgado Zenha, vindos do MUD, ao então comunista Mário Sottomayor Cardia, e à jovem geração de líderes estudantis, como Manuel Lucena, Vítor Wengorovius e Medeiros Ferreira, acabando por preponderar esta última.

● **Análise Social** – Surge também a revista *Análise Social*, fundada no âmbito do Gabinete de Investigações Sociais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras da Universidade Técnica de Lisboa, organismo que resulta do ideológico Gabinete de Estudos Corporativos, onde se pretendia dar ciência sociológica e militância católica à única revolução corporativa vigente na Europa. Tem como primeiro director J. Pires Cardoso, até 1973. Entre 1973 e 1990, surge a direcção de Adérito Sedas Nunes, a quem há-de suceder Manuel Braga da Cruz.

● **Ponte da Arrábida** – Inaugurada nova ponte sobre o Douro, no Porto, num arrojado projecto da autoria do engenheiro Edgar

Cardoso (n. 1913), professor do Instituto Superior Técnico desde 1951.



● **Guerra colonial intensifica-se** – Em Setembro, começa a guerrilha do PAIGC, na Guiné, de forma sistemática, enquanto abre a segunda frente de guerra, em Angola, no enclave de Cabinda e surge, em Argel, o Governo de Angola no Exílio (Fevereiro). Realizam-se pela primeira vez cerimónias militares no Terreiro do Paço, por ocasião do Dia de Portugal, onde se condecoram militares (10 de Junho). Craveiro Lopes dá uma entrevista ao jornal *Diário de Lisboa* defendendo a livre informação e uma *evolução* na política ultramarina *que está na tradição*, advogando a participação útil de todos (10 de Agosto).

● **Incidentes domésticos** – Incidentes na Baixa de Lisboa por ocasião das comemorações do Dia do Trabalhador, retomadas no ano anterior, novamente sob a direcção do PCP. Um morto, Agostinho Fineza (1 de Maio). PIDE provoca rombo na direcção do PCP, com a prisão de Blanqui Teixeira, Guilherme de Carvalho, José

Carlos e Jorge Araújo, por denúncias de um detido, Verdial (28 de Maio).

●**Oposição** – Directório Democrato-Social dirige mensagem ao Presidente do Conselho solicitando o reconhecimento da personalidade jurídica da oposição (25 de Agosto). Também em Agosto se dá uma reunião do comité central do PCP, onde, pela primeira vez, se manifestam as divergências daquilo que virá a ser a cisão de Francisco Martins Rodrigues, membro do comité central, que elabora o relatório *Luta pacífica e luta armada no nosso movimento*. Será expulso em Janeiro seguinte. Cunhal tem, então, íntimas relações com a hierarquia soviética, sendo directamente recebido por Mikhail



Suslov. Enquanto começam as emissões da emissora *Rádio Voz da Liberdade*, a partir de Argel, onde se destacará a voz de Manuel Alegre, o irreverente conspirador Carlos Vilhena (1889-1988), maçom e um dos tenentes do 28 de Maio, activista do revirinho desde 17 de Junho imediato e não falhando quase nenhum dos golpes anti-Ditadura desde então, chega a esboçar a fundação de uma *Organização Republicana*, fiel ao lema de que *a história é feita em última análise com o gatilho*. Continua infelizmente por fazer o inventário profundo destas conspiratas, algumas delas revelando a manutenção do velho espírito carbonário, onde as *parelhas* conspiratórias actuaram ingloriamente durante os anos cinquenta, numa chamada ORP, *Organização da República Portuguesa*.

Antunes, José Freire (I, 1985): 23; 1999: 57, 221; Cardoso, Sá (1973): 194; Costa, Ramiro da (II): 160, 177; Cunhal, Álvaro (1964/1975): 220.